

# Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

ASSINATURAS

Portugal, ano, ..... \$80  
Semestre, ..... \$40  
Estrangeiro, ano, ..... \$50

Numero avulso, \$02

AVENÇA

## Portugal em guerra

Depois dos ultimos successos, deveras lamentaveis, occorridos na Madeira, em que os nossos dominios de aguas territoriais foram invadidos por submarinos alemães em tom de guerra, embora á traição,—decerto ninguém mais ousará dizer que mantemos um estado de guerra virtual com a Alemanha.

Depois das luctas em Africa, do ultimo ataque ás nossas tropas que pelejam nas regiões orientaes do continente negro, parece-nos mais que evidente que a nossa situação de beligerantes activos está de sobejo definida. E de facto só uma imaginosa mistificação de intellectuais é que poderia pôr em duvida a nossa participação efectiva na guerra, sendo deprimente para os brios nacionais que nós operassemos no conflicto europeu, a brincar,—para ingleses ver.

Mas, uns por cegueira politica, outros por malevolto espirito de anti-patriotismo, muitos exploram a nota da guerra e servem-se d'ela como arma para conseguirem os mais tórpes intuitos. Sim; é sempre ignobil e de vilissima conducta jogar, cínica e impudentemente, com a mais nobre das causas— a que envolve a honra e a dignidade nacional. Fazer politica neste caso, quando essa politica não seja essencialmente honesta e patriótica, é cometer uma acção tão repelente e tão baixa, que tornam os que a praticam responsaveis pelo crime de alta traição,— para sempre execrados e presos ao pe-lourinho da historia com indelevel estigma.

Ora, infelizmente, ha em Portugal quem explore com a guerra, quem faça a politica da guerra, para confesos e bem evidentes fins de uma politicalha mesquinha. Os indicios, se não, os factos, estão a ser de uma eloquencia soberba. Aquela circular dos monarchicos é um asqueroso documento. A propaganda anti-militarista de toda a especie—jesuitica ou

pseudo-republicana—é de veras edificante.

Já agora a ninguém repugna aceitar por bons os motivos alegados pelo Governo para adiar as eleições administrativas, como de facto foram adiadas.

No meio deste incidente da vida politica havia positivamente quem maquinasse a perturbação interna, a desordem—e quem sabe!—a suprema traição de abrir os braços aos alemães para que nos viessem dominar.

Que importava—para os emeritos patriotas—que o nosso paiz ficasse sendo outro reino á Constantino?! Que se lhes dava que a Inglaterra conosco se malquistasse e nos impuzesse, por vexame, uma tutela de força, deprimente, avassaladora?! Isso era o menos. O lema consiste em atingir um fim, sejam os meios embora ilegítimos e venham porventura as mais desastrosas consequências.

Custa a crer que haja tanta cegueira, tanta maldade. Deixemos, porém, á mingua de tropos adequados, de verberar o inaudito atentado dos falsos portugueses—que são contra a guerra, que declinam as suas simpatias pela Alemanha e que só visam a fazer vingar a sua politica.

Portugal está em guerra. Despertem do sonho em que viverem os que ainda não se convenceram desta dura verdade. A nossa honra traçou-nos um caminho, o unico que dignamente podiamos trilhar. Para a frente! Os nossos destinos estão absolutamente identificados com a sorte dos aliados.

Precisamos demais vingar as afrontas recebidas das tropas kaiserianas. E' o nosso brio nacional que dicta esta linha de conducta.

Portuguezes! estamos em guerra com a Alemanha! A's armas, pois, contra o inimigo!

**Excmo. Sr. Presidente de la Comisión Ejecutiva de la Cámara Municipal de ESPINHO**

Distinguido señor mio: Aunque nuestra propia conciencia, en función augusta de severo

juéz, y percatándose del positivo valor de los hechos, por inmerecida decline la honra que en ocasiones se nos dispensa, no obstante, tal puede enaltecernos la nobilísima gratitud sentida, que nos haga dignos de la merced que generosos sentimientos de benevolencia nos otorgara. Este es mi caso, en semejante estado psicológico me encuentro yo en presencia de su estimabilísimo mensaje, dándome traslado del voto de gracias que ese respetable organismo municipal me ha concedido, a propuesta de V. E. y por mis deficientes y efímeras crónicas veraniegas a esa playa de mi vocación dedicadas.

Que hay enorme desproporción entre el premio y el acto premiado, es incontestable; que no existe relación de causa y efecto, no cabe duda; que por el cabal conocimiento que tengo de la galardonada labor periodística mía, mi propio espíritu, con clara visión de la realidad, es el primero en sentirse aturrido, confuso con tanta hidalguía, es evidente; pero bien pudiera acontecer que, por mi profundo, extraordinario y singular reconocimiento, por mi eterna y especial gratitud, a posteriori hubiérame hecho acreedor a tan señalada recompensa, a tan codiciado timbre de honor.

También hay un supuesto, una hipótesis que me halaga y regocija pensar, y es esta: ¿Por ventura premiaron Vocelcias la intención? ¿Acaso su propósito fué celebrar el móvil que informara mis crónicas? Si así fuera, obra de justicia ha sido su proceder, y bien ganado hubetan calificada gentileza; porque a buen deseo por esa playa de mis amores, a complacerme por su prosperidad y porque ninguna le supere en esa costa, no quiero que nadie me aventaje, ni aún si quiera los hijos de ese encantador y pintoresco lugar de mis devociones, que con urgencia clama por misioneros que pregonen sus excelencias cualidades, que con imperio demandan unidad de acción de los esfuerzos colectivos.

No tienen, dicho sea sin falsa modestia, mis humildes y desmedrados artículos periodísticos consagrados a ese predilecto rincón del litoral lusitano, ningún relieve, nada que los ensalce y desvíe de la línea vulgar; pero desde la hora feliz que esa bien reputada Comisión, por V. E. tan digna y acertadamente presidida, en ellos fijó su atención, tributándole el homenaje de sus aplausos y concediéndole libérrimo «exequátur», ¡ah!, desde tal instante, el cambio fué radicalísimo, ya lograron mis trabajos, que he de permitirme la audacia de llamarlos literarios, destacarse de lo muy común; ya disfrutan sanción autorizada, ya alcanzaron más alto plano, bien que por virtud refleja, por efecto de magnánima indulgencia.

Y como a iniciativa de V. E., esa prestigiosa Comisión acor-

da lauro que por demás me engrandece y lisonjea y a fortalecer viene los vínculos de hondo afecto que ha tiempo me inspira el que yo llamo en estilo familiar mi querido Espinho, en V. E. confío, de V. E. espero que, haciéndose fiel intérprete de mis sentimientos, manifieste a todos los vocales de esa insigne entidad, el ferviente testimonio de admiración y respeto de una alma agradecida.

Es suyo affmo. y obligado seguro servidor q. e. s. m.

PEDRO GAZAPO.

San Rafael (Segovia) Septiembre de 1916.

### CRONICA VAREIRA

(Reflexões á mesa dum café)

Os senhores, com certeza já tem sido vítimas de narrações sobre papagaios maravilhosos, mas, uma que os senhores não conhecem de certo é a do papagaio ali da familia do nosso visinho Praxedes.

A familia Praxedes tem como a maior parte das familias brasileiras, o seu magnifico papagaio falador. Um dos intimos da casa, que era infalivel em ir lá jantar aos domingos, de para implicar com o papagaio do Praxedes que, ao que parece, lhe pagava generosamente na mesmíssima moeda.

Para evitar aborrecimentos ao intimo, a familia mandava cobrir todos os domingos, á tarde a gaiola do papagaio com um pano para que ele não fosse visto pelo atrabiliario visinho, nem, por sua vez este o visse.

Ora, o tal intimo filante de jantares aos domingos, resolveu outro dia, fóra do programa, e inesperadamente, ir jantar em uma segunda-feira á casa do meu visinho Praxedes. Assim que o viu chegar, gritaram á creada que cobrisse depressa a gaiola, o que ela prontamente fez.

Ao ver aproximar a creada com o classico pano das operações dos domingos, o *lowro* murmurou surpreendido:

Hum!... que semana tão curta...

O amigo Praxedes ha de desculpar o trazer esta historia a publico, mas tambem ha de concordar que o *papa jantares* nunca mais o explorará...

Espinho, 8 Dezembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

### José Augusto Pires na sua morte

Finou-se um modesto trabalhador e um republicano de convicção.

A sua vida foi singular exemplo de dedicações e de altruísmo.

Amigo, como os que o sabem ser, o nosso desditoso cor-religionario nunca hesitou na hora do sacrificio.

Ele do coração se consagrou a muita obra humanitaria.

Arcou—para valer áqueles a quem era dedicado—quantas vezes, com encargos bem superiores ás suas forças!

Que o digam quantos o procuraram nos momentos dificeis! Que o atestem quantos com ele cooperaram e puderam de perto medir o alcance da sua dedicação ilimitada, da sua grande alma!

Para sempre! Desapareceu um amigo e recolhe á paz do tumulo um republicano sincero, um patriota convicto!

Pobre, torturado de sofrimento, talvez desiludido, ele deixa-nos a cruciante saudade e a triste convicção de que nada e a triste convicção de que nada vale sofrer por amor da humanidade—que só, ás vezes na morte, redime as suas victimas.

De nada vale pranteá-lo, lamentá-lo.

E' preciso, porem, honrar-lhe a memoria.

Que fique este palido testemunho.

Ao inditoso morto, exalce-mos-lhe as virtudes.

Paz á sua memoria querida. Cáiam as flores sobre a sua campa raza e duas lagrimas sentidas orvalhem o sólo abençoado onde repousam as suas cinzas.

### Carteira Elegante

Para a sua vivenda de Paços de Brandão, partiu na semana passada a veneranda sr.ª D. Emilia Correia Leal, nossa respeitavel assinante. Acompanhavam-na suas ex.m.ªs filhas.

Para Lisboa partiu o nosso assinante sr. Joaquim Ferreira de Oliveira e Souza, muito estimavel capitalista e proprietario nesta praia. Acompanhavam-no sua ex.m.ª familia.

A passar uma temporada, está no Porto com seus galantes filhinhos a sr.ª D. Guilhermina Matos, virtuosa esposa do nosso assinante sr. Artur Matos.

Para a sua propriedade de Oliveira do Douro (Gaia) partiu a estimada sr.ª D. Ana de Castro Corte Real, proprietaria nesta praia.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo e assinante sr. Victor Pimentel, de Paços de Brandão.

No passado domingo e acompanhado de sua esposa madame Laure Cousin e sua gentil filha mademoiselle Marie Cousin, vimos em Espinho Monsieur Charles Cousin, co-proprietario do «Atelier» de chapéus Charles Cousin & Santos, da rua 31 de Janeiro, no Porto.

Já regressou a esta praia aonde era ansiosamente esperado o nosso bom amigo e inteligente redactor sportivo sr. Joaquim Moreira da Costa Junior.

Fomos visitados pelo nosso amigo Miguel Fragoso, gerente dos «Grandes Armazens da Capela», de Porto.

Tem estado a passar alguns dias na sua casa de Paços de Brandão, o nosso amigo sr. Antonio Montenegro dos Santos, digno administrador deste concelho.

A' sua casa d'Aguieira, regressou com sua ex.m.ª esposa o sr. José da Costa Tavares e Silva.



Completa no proximo dia 14 do corrente mais uma primavera o nosso jovem amigo Mario Victor Marques Guimarães, applicado aluno do liceu «Rodrigues de Freitas», do Porto, o exímio «foot-baller» local. Ao «favorito» como é conhecido nas rodas sportivas, desejamos que a data de 14 de dezembro se repita por muitos anos e enviamos um abraço daqueles de quebrar costelas.

Estiveram entre nós os nossos amigos srs. Manuel da Costa Cardozo, Manuel d'Assumpção Pedreira de Brito, Joaquim Nogueira Soares, Manuel Ferreira Pedras e Candido Ludovino. Acompanhava-os o nosso amigo e inteligente colaborador sr. Innocencio Carneiro de Sá. Depois de jantarem no «Chinez» retiraram para o Porto.

De passagem para Vizeu, esteve algumas horas entre nós o estimado capitalista portuense sr. Joaquim d'Oliveira Braga.

Regressou de Lisboa, aonde se encontra sua ex.mª esposa o nosso amigo e assinante sr. Alberto Camacho, estimado empregado da fabrica dos srs. Brandão Gomes Limitada.

Partem hoje para o Porto afim de cursarem a Escola de Sargentos os nossos amigos srs. M. Ribeiro, Carlos Capela, Alexandre Godinho e Jacinto Vaz.

Agradecemos a visita que nos fez o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Casal Ribeiro.

## Literatura

### Confidencias

Eu fui cantar, chorando, as minhas penas Ao velho mar, e as ondas buliçosas. Pensando que eu diria essas pequenas Maguas comuns ou queixas amorosas...

Não quiseram cessar as cantilenas Que entoavam nas prais arenosas; Mas pouco a pouco imoveis e serenas; Quedaram todas, po rme ouvir anexas,

E concluida a narração de tudo, Mostrou-se o mar, pois nunca tinha ouvido Historia igual, sombria e carrancudo.

Depois, rolando as gemedoras aguas Poz-se a chorar tambem compadecido Das minhas fundas, dolorosas maguas.

P. A. THOMAZ.

## Casos e Noticias

**O tempo e o mar** — Domingo passado, amanheceu com fraca cara. E a chuva meuda mas que molha a valer, começou cedo a cair por espaços. E já toda a gente julgava ter um daqueles domingos tristes em que não se pôde dar á perna e em que as pequenas ficam em casa e os rapazes e os velhos se metem no «Chinez» e no «Central» a jogar a braca ou o solo. Mas felizmente o Astro Rei, amigo entre os melhores, resolveu-se perto do meio dia a visitar-nos. E foi assim que tivemos para a tarde um lindo dia. Mas, como quanto a passa-tempos não ha nenhuns, cada um foi procurar encontra-los. De tarde e á noite foram muitas as pessoas que foram para o Porto. O «Salão Avenida» deu duas sessões que estiveram á cubna. Aos ultimos raios palidos deste lindo sol de outono, o inverno surge por entre os perfumes das primeiras violetas e a mancha forte dos cristantemos collossaes. Tratemos de aproveitar o melhor possivel o bom tempo, que não tardará muito que virão os dias de chuva consecutivos. E o nosso desejo é que todos passem bem, alegres e que se preparem para a grande Festa da Familia. E a proposito é bom lembrar que a noite das rabanadas este ano, calha num domingo...

**O Mar** — Lá continua a ba-

ter-se valentemente contra os esporões. Mas vence-los, isso nunca. A obra da Natureza é grandiosa, mas a do Homem é colossal!

**Espinho-Club** — Principiamos os Bailes Familiares no passado domingo 3 do corrente. Os bailes acabam no ultimo domingo do mez de Abril do ano vindouro. Certamente que o Espinho-Club vem contribuir para que a vida em Espinho seja mais alegre. E assim, é digna de elogios a sua direcção. Já no passado domingo foi grande a concorrência ao primeiro baile realizado. Agradecemos ao Espinho-Club o amavel convite que nos enviou.

**Errata** — No nosso ultimo numero aonde na noticia «Instituto Moderno», se lê a palavra *oremus*, dever-se ha ler *premios*. O lamentavel equivooco fez com que muitas pessoas julgassem aquela palavra um acinte a um collegio modelar que tem como alunos filhos de amigos nossos.

**Farmacia** — Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a Farmacia Ferreira dos Santos, á rua 19 desta praia.

**Chegou nova remessa** — de postaes com vistas de Espinho. São 18 aspectos, dos quaes alguns ainda não editados. Tem sido grande a aquisição dos lindos postaes que são edição dos srs. Reis & Dias. O trabalho é primoroso e é feito na Italia.

**Conforme** — haviamos dito, publicamos hoje a amavel resposta enviada ao sr. presidente da Comissão Executiva Municipal, por D. Pedro Gazapo. É um documento que mostra o desinteressado amor que aquele brilhante jornalista tem por Espinho.

**Antonio Pinto Loureiro** — Partiu para a França, na passada terça-feira este nosso amigo e prestante correligionario. Vae trabalhar numa das fabricas de munições para o exercito francez. Tambem partiram com o mesmo destino e com o mesmo fim os srs. José Augusto Teixeira, Carlos Gonçalves e Manuel da Silva Couto. Desejamos a todos muitas venturas. A despedida do nosso amigo sr. Loureiro viam-se para cima de 80 amigos.

**Chamamos** — a atenção dos nossos leitores para o anúncio que começamos hoje a inserir na 4.ª pagina, referente ao jovem medico, nosso amigo sr. Dr. Hernani Barrosa.

**Foi grande** — a accumulção de original que tivemos esta semana, pelo que á ultima hora tivemos que tirar alguns artigos. Pelo mesmo motivo somos levados a tirar o folhetim.

**Um escarneo ou o quê?** — **Misterio**... — No passado sabado 2, de tarde, uns pobres pescadores, quando regressavam da pesca, ao chegarem proximo de terra a questão duns 500 metros, por se lhe haverem partido os rémos devido á grande força do mar, foram pelo mesmo levados sem governo. A noticia que em frente á nossa praia se achava um barco em perigo, correu veloz como correm todas as noticias más. Centenas de pessoas estenderam-se ao longo de todo o litoral da praia e pelas embocaduras das ruas principaes proximas á mesma. Todos procuravam advinhar o que se passava, havendo muitas pessoas munidas de bi-

noculos que informavam por entre os variados comentarios, as restantes pessoas que a olho nú diligenciavam por avistar a situação dos pobres homens de mar, cuja sorte como é natural era lamentada. Perto do barco, simples ponto negro que de vez emquanto dificilmente a olho nú se via, estavam duas *traineiras*, das quaes uma movida a gazolina. Um reboque que foi em socorro dos pescadores, conseguiu apoz aturado trabalho salva-los.

— Existem ali na praia, dois ou tres paus, a quem algum com felicidade já chamou *cabides*, paus que com um grande letreiro vermelho dizem ser dos **Socorros a Naufragos**. A não ser as berrantes letras, só um quadro explicativo com as instruções do que se deve fazer a um naufrago (depois de salvo), nada mais ali se vê. Ora com franqueza, não sabemos o que são, quem são e, donde são taes *Socorros a Naufragos*. Em Matosinhos, na Figueira, em Cascaes, na Povoação ainda se podem ver em armações identicas ás que vemos ali em baixo, *salva-vidas*, cordas, boias e mais apetrechos de salvção. Cá nada disso existe.

No entanto todos os espectaculos, todas as festas, todas as casas de diversões, contribuem para os taes *Socorros*. A Assembleia, segundo nos dizem, tambem contribue anualmente com 60\$00 escudos. E para aonde vae tal dinheiro? — Quem nos responde? — Ninguém. E se houvesse um serviço montado a rigor, não podia o mesmo serviço ser util tanta vez, como no passado sabado 2, o seria?

Com franqueza tudo isto não é um escarneo? Oh! se é. E-o, evidentemente.

Ou coloquem como devem, coisa de geito, ou então tirem dali aqueles *trambolhos* que para nada servem. E se quiserem conquistar a imortalidade; se não quiserem fazer-nos a vontade, senhores que são dos *Socorros sem Socorrer*, armae taes *bugigangas* em patibulos, confessai-vos, subi, dizei adeus ao mundo e decapitai-vos! — Morreréis vós que ninguem conhece, mas é bem certo o ditado que diz: — morre o homem, mas fica a historia.

E que grande historia é esta de não se saber o que fazem ao dinheiro...

Logo que a Cruz Vermelha (delegação desta praia) soube do ocorrido, por intermedio do seu escriptorario sr. J. Fernandez, foi telefonado para a Capitania do Porto de Leixões, bem como para os bombeiros da Foz do Douro e Leça, para que aos desventurados pescadores, fossem prestados os socorros necessarios.

A Capitania do Porto de Leixões, parece que ficou admirada por a Delegação da Cruz Vermelha desta localidade, não possuir um telefone. — E' preciso lembrar a todos que esta delegação vive mas com muita dificuldade, porque os seus recursos são pouquissimos. O que é para lamentar é que não haja aqui um Pósto de Socorros a Naufragos, como acima dizemos, visto que o rendimento auferido para esse fim é bem grande. E' de ver que um telefone na delegação da Cruz Vermelha era um enorme auxilio para este e outros casos identicos e urgentes. Mas como aquela delegação o não pode sustentar não era de mais que do rendimento dos Socorros a Naufragos, fôsse retirada para esse fim uma verbasinha... Será possivel? — Oh! se o é!

### Falecimentos funeraes

Apóz alguns mezes de cruciante sofrimento, deixou de existir nesta praia o sr. Antonio Ferreira Baptista, proprietario e negociante, aqui muito conhecido e estimado pela sua bonhomia. O extinto era irmão dos nossos amigos srs. Josué Baptista, negociante e Elisio Ferreira Baptista, digno presidente da Comissão Executiva Municipal, a quem como á restante familia enviamos o nosso cartão de pesames. Com grande concorrência realizou-se no passado domingo o funeral religioso, do desditoso Antonio Baptista que morreu muito novo aos 37 anos de idade. A cargo de «A Funeraria» de Amadeu Moraes, teve lugar o préstito funebre sendo o caixão, ricamente forrado a veludo dourado, conduzido na nova carreta dos Bombeiros Voluntarios. Tomamos nota dos seguintes turnos: — 1.º — José Fernandes Lago, Alvaro de Almeida, Guilherme Dias, Mariano Lopes, José Fernandes Marques e Antonio Costa. — 2.º — Antonio Claudino de Moraes, Alberto Loureiro, José Madeira Marques, José Dias Coelho, Antonio Marques Hespauha e Manuel Ribeiro Nunes. — 3.º — Cezar Raio, Delfim da Mota Marques Nogueira, Bernardo Pereira, Narciso André de Lima, Domingos Fernandes d'Oliveira e Manuel Joaquim Pires. — 4.º — Manuel Joaquim Simões Pedro, Crisostomo Dias, Armando Pereira, Mariano Peixoto, Carlos de Oliveira e Dr. Antonio Joaquim Matos. — 5.º — Arminio Vieira, Joaquim Fernandez, Amoretti Giovanni, João Dias, Jeronimo A. Moreira e Antonio F. Pereira. — 6.º — Francisco Moreira Ramos, Antonio Rodrigues, Roberto Fernandez, Antonio Lacerda, Vicente A. Dias e José Augusto de Sá. — 7.º — Fausto Neves, José Moreira de Souza, Avelino G. de Pinho, Virginio Pereira, José dos Santos e Francisco A. Vieira. — 8.º — Alexandre C. Lima, Augusto Gomes, Matias Lopes de Castro, José P. da Costa, Manuel A. Vieira e Joaquim A. e Silva. Conduziu a chave do ataude o sr. Dr. Fernando Matos. Conduzia a toalha o sr. Arnaldo de Oliveira. *Bouquets* vimos os seguintes: de seus irmãos *Arlindo e Adelaide*, de *Daniel Lopes*, de seus *cunhados Alfredo e Luiza*, de sua *afilhada Balbina Lopes* e de *João Ribeiro de Aguiar*. Cobriam o feretro nove coroas. Representavam: — A Delegação da Cruz Vermelha desta praia o sr. Joaquim Fernandez e o nosso jornal o nosso colega sr. Pedro Marques. Compareceu ao funeral uma esquadra de bombeiros composta por 11 praças. — Dirigiu o funeral o sr. Miguel Frago.

— Pelas primeiras horas da manhã de terça-feira ultima, finou-se nesta praia, o nosso amigo e prestante correligionario sr. José Augusto Pires, proprietario da «Alfaiataria Pires», á rua 19. Dotado de um bom coração e de um genio empreendedor portanto invulgar, José Augusto Pires, sempre pronto para cooperar em tudo que se dissesse p'ra bem desta terra que ele considerava como sua, deixa um vacuo que á primeira vista parecendo pequeno, é contudo grande. Não só á familia como a Espinho, deixa a sua morte, uma certa falta, difficil de substituir neste tempo de egoismo e avarismo. Socio fundador da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, a ela prestou relevantes serviços assim

como ao seu Corpo Ativo, a que pertencia, tendo o pósto de patrão. José Augusto Pires, contava apenas 55 anos e deixa viuva e uma filha na mais compungente magua. Realizou-se o enterro civil do malogrado amigo, pelas 15 horas e meia de quarta-feira finda. O corpo envergava a farda da corporação que o falecido tanto honrou. O feretro era conduzido no carro de material, tirado por uma parrelha coberta de negro. A seguir ao carro ia a corporação dos bombeiros sob o comando do seu comandante sr. Vicente Alves Dias, que era ladeado pelos srs. Manuel Rosado e Cirne de Madureira, representando a Associação. A seguir viam-se membros da A. S. M. F. F. de Espinho com a sua bandeira e do *Espinho Club*, tambem com o seu estandarte. O acompanhamento era grande, sendo conduzidos para cima de 30 *bouquets* e coroas. Cobria o caixão a bandeira da Associação dos bombeiros. No cemiterio estes, quando o corpo baixava á sepultura, apresentaram machados em continencia, fazendo o clarim o toque da pragmatica. Neste momento em muitos circumstantes deste tão comovente quadro, começaram a brotar lagrimas comprovativas do quanto José Augusto Pires era querido e estimado nesta terra. Foram organizados os seguintes turnos: — 1.º — Antonio Lacerda, Alvaro R. Gabão, Rafael Dias da Fonseca, Antonio Graça, Antonio Fula e J. Quintã; 2.º — Fernando Mendes de Carvalho, José F. Lago, A. Nogueira, José P. da Cunha Sampaio Maia, José de Carvalho e Francisco F. de Amorim; 3.º — José Antonio dos Santos, Manuel Joaquim Simões Pedro, José Barboza, Joaquim Pinheiro, Alberto Delgado e João C. Lopes; 4.º — Delfim Nogueira, Apolinario Pereira, João A. de Oliveira, Manuel Gomes Ferreirinha, José Leite e Matias L. Junior; 5.º — Antonio Sebastião, Joaquim Reis, Fernando Veloso, José Maria Tavares, M. Rosado e Serafim F. dos Santos; 6.º — Cristovam Guetim, Evaristo Ferreira, João M. Rodrigues, Pompeu de Araujo, Manuel Branco Junior e Antonio Coelho Alves; 7.º — José Madeira Marques, José Fernando Mourão, Jeronimo Moreira, Fernando Lago, José Xabregas e Joaquim Moreira da Costa Junior; 8.º — Eduardo M. da Cunha, João Martins, Antonio Bouçon, Fausto Neves, Mario Valente e Miguel Monteiro; 9.º — Antonio Gonçalves Rodrigues, Arnaldo de Oliveira, Roberto Fernandez, Lourenço de Pinho e Costa, João Lopes Junior e Luiz Lopes; 10.º — e ultimo: Augusto F. Pereira, Antonio de Oliveira Reis, Antonio F. Alves, Arminio Alves Vieira, Joaquim Fernandez e Daniel Pires. Conduziam a chave o sr. Dr. Joaquim Pinto Coelho, a toalha o sr. Fernando M. de Carvalho, o capacete, cinto e machado os srs. Manuel Casal Ribeiro, Antonio Cirne da Madureira e Bernardo de Araujo, respectivamente. Dirigiam o funeral os srs. Manuel Maria Batista, Jeronimo Moreira e Fernando Lago. Tanto de sua casa para o carro, como deste para dentro do cemiterio, foi o cadaver conduzido pelos bombeiros e membros da direcção. Representou a «Gazeta» o nosso colega J. M. dos Santos Junior. O aspirante dos bombeiros sr. Oscar Rodrigues, leu junto da sepultura um sentido discurso.

**Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar de Espinho** — Resumo da acta



# CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

## Modas e fazendas brancas

### Artigos de novidade

da Assembleia Geral de 19 de novembro de 1916.

Presidiu, em virtude de se achar ausente o respectivo presidente sr. José Madeira Marques, o sr. Pompeu Duarte de Araujo, sendo secretário pelo sr. Joaquim Soares da Silva e Antonio de Oliveira Dias.

Aberta a sessão procedeu-se á leitura da acta anterior, sendo por aclamação aprovada.

Em seguida procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes para 1917, dando o seguinte resultado:

**Assembleia Geral:**—Presidente, José Madeira Marques; 1.º secretário, Alvaro José de Almeida; 2.º secretário, Pompeu Duarte de Araujo.

**Conselho Fiscal:**—Efectivos: José Xabregas Junior, Elísio Ferreira Baptista e Domingos Antonio de Faria. **Suplentes:** Antonio de Oliveira Dias, Adriano José Fernandes e Arminio Alves Vieira.

**Direcção:**—Efectivos: Bernardo Pereira, Antonio Candido Maria Jordão de Paiva Manso, Manuel Lopes Vieira, Francisco Pereira Barbosa, Narciso André de Lima, Joaquim Alves da Rocha, de Anta, e Nicolau Pereira Bernardes, de Silvalde. **Substitutos:** Joaquim Luiz Rodrigues e Antonio Esteves Arruda.

**Milho**—Segundo editaes afixados, chegou um vagão de milho, que é vendido ao publico no mercado, á razão de \$10 cada 15 quilos.

**Reinspeções militares no concelho de Espinho**—Estando marcadas, para principiar em 11 do corrente, as reinspeções aos mancebos isentos, avisam-se todos os interessados de que devem immediatamente procurar informações na secretaria do recenseamento militar deste concelho, afim de se apresentarem á comissão, para não incorrerem nas penalidades da lei. Este aviso diz respeito aos mancebos que entraram desde 1906 até 1915 inclusivé, qualquer que seja a sua situação militar.

O caderno com os nomes dos mancebos que devem comparecer á reinspeção acha-se patente na Secretaria da Administração do Concelho de Espinho.

Ha um juiz mais esclarecido, mais severo, mais justo do que as leis e os costumes—é o sentimento interior que se chama consciencia. A consciencia é a voz da alma, como as paixões são a voz do corpo.

## Cartas

Nas colunas da GAZETA, respondendo ao sr. José Soeiro (Vulcano)

—A' minha carta publicada na Gazeta do dia 26 de Novembro ultimo, em que dava um publico testemunho de agradecimento a «Vulcano», por vir para o jornal da minha terra adoptiva entreter

a atenção dos leitores com as minhas desgraças de «calouro», respondeu no ultimo numero o sr. José de Castro Moura Soeiro, que usa desse pseudonimo e que em verdade lhe fica a caracter, porque sendo o sr. Soeiro, pela força, irmão germano do autentico «Vulcano», tem como este um temperamento de fogo no qual sabe forjar raios e coriscos que, passando pelo bico da sua pena bem aparada, se desfazem em torrentes de brilhante prosa que eu admiro e que os presentes, soprando com gana ás cornetas da fama, de bochechas retesadas e de nariz no ar, irão transmitindo aos vindouros...

Em verdade diz bem o sr. Soeiro que eu sou incapaz de qualquer trabalho material ou intelectual que possa comparar-se aos seus trabalhos sempre cuidados. Se tal fizesse, toda a minha vida seria pouca para me penitenciar de tão arrojado empreendimento.

Escreve o sr. Soeiro: «Sou creança ainda, mas qualquer coisa tenho produzido, e o senhor embora homem o que tem mostrado de valor?»

Confesso que me sinto embasbacado... Eu, com os meus dezasete anos, um homem!... O sr. Soeiro com os seus vinte e trez anos bem puxados, uma creança!... Ora bolas, sr. Soeiro, isso é certamente uma das suas excentricidades!

Desde sempre tenho ouvido dizer que os grandes genios revelam desde o berço as suas tendencias para certas excentricidades e predilecções. O sr. Soeiro que marca um logar de destaque entre os literatos deste seculo, tem tambem muito de excentrico, permita que lho diga.

E' o sr. Soeiro o proprio a afirma-lo na sua carta, quando diz: «E eu (é ele quem fala) por «calouros» sou como o gato por leite, ou como o burro por palha».

Gostar de leite, vá com todos os diabos, porque se um bichano gosta de leite, uma creança de vinte e trez anos pode ainda mamar; mas gostar de «calouros» como o burro gosta de palha... *Vãde rétro!*...

Que ha de fazer um «calouro» em face de tal excentrico que se confessa antropofago de «calouros»?!

Se ha mais tempo soubesse que o sr. Soeiro teve em vista um fim «altruista» (?) quando contou, como prometera aos rapazes de Espinho o que me aconteceu no meio academico, onde ambos nos encontramos, e não o intento de fazer espirito ou de me ridicularisar aos olhos desses rapazes, entre os quaes conto poucos, mas bons amigos, eu não teria escrito a minha ultima carta para a Gazeta, com a qual o sr. Soeiro tanto se avespinhou.

Podia o sr. Soeiro muito bem contar o facto como passado com um rapaz conhecido em Espinho, sem declinar o meu nome, que ninguem lho perguntou.

Contava a sua historia, o seu fim «altruista» não perigaria e todos ficavam sabendo que o estudante visado era eu, eu que sempre tratei o sr. Soeiro com toda a correcção e que por tanto não lhe merecia tal desprimor.

A que vem agora o seu aranzel, dizendo que não espera favores de quem quer que seja, que não lhe repugna cortar relações com a sociedade, que nada espera da vida, que ao nascer a Morte lhe começou logo a acariciar o rosto, e outras coisas por aí fora, sem pés nem cabeça?

O que tenho eu com tudo isso?

Quería o sr. Soeiro que eu o ouvisse e me calasse?

Não é esse o meu feitiço, embora o sr. Soeiro diga que as paixões se abalroam umas contra as outras, provocando cegueiras, odios acesos que, principindo a lavar na alma se apoderam de um momento para o outro de todo o corpo e que a febre da vingança lhe faz escaldar o sangue, etc., etc.

Eu não sou atleta para me defrontar braço a braço com o sr. Soeiro, mas tenho uma pena que não tremerá na resposta, caso o sr. Soeiro queira continuar a dar aos outros um espectáculo que é mais uma prova de que me não enganava no juizo que formei do caracter de «Vulcano».

O sr. Soeiro cae em continuas contradicções. Então, o sr. dizia na sua primeira carta que eu fora apanhado por uma «troupe» por desconhecer as praxes de Coimbra, e agora é o primeiro a afirmar que «protestou» contra os estudantes que me «troupearam», quando me consta que ainda achou pouco tudo o que me fizeram?!

Os meus conhecimentos são poucos, mas irei até onde poder, sem receio de prometidas vinganças que só servem para amesquinhar quem exerce, ou instiga represalias improprias de um homem de bem.

De resto, sr. Soeiro, nenhuma má vontade tenho contra a sua pessoa, lastimando apenas que com o seu «altruismo» quizesse fazer rir os outros á minha custa, quando o seu procedimento devia ser outro, visto conhecer-me ha tanto tempo, visto sermos quasi patricios...

Coimbra, 4 de dezembro de 1916.

Antonio da Gama.

## Secção charadistica

### 1.ª Em frase

O metal antigo é um adelo ambulante 2-2.

K. LAIS.

### 2.ª Charada conimbricense

(Ao director desta secção M. J. PINTO sucessor do abalísado charadista K. VEIRA)

A primeira vertical

Sabes o que é?

Se não adivinhas, pergunta-o

A um «néne»—2.

No que se segue, a segunda

Vertical

Vê se acaso não me engano

Vegetal—2.

A primeira horizontal

Eu lhe peço

Que por rapidos momentos

Dê apreço—2.

A segunda, charadista

E cidade;

Procura-a na grande Russia

A' vontade—2.

Na primeira diagonal

Pressuroso

Procure que acha um fruto

Saboroso—3.

Na ultima, que é segunda

Diagonal

Encontra certo vestido

Oriental—3.

ANASTACIO JOSÉ DA SILVA.

### 3.ª Paragógica

2—O feitiço d'este calçado é para os pés uma allicão—3.

RINDEX.

### 4.ª Biforme

O escravo tem uma tristeza mortal ao ouvir tocar a cithara—2.

JAGODES.

### 5.ª Maçada geografica

Formar o nome d'uma terra portuguesa com as letras da seguinte frase:

CARLOS TOCA BEM

J. NOGUEIRA DOS SANTOS.

Decifrações da penultima secção:

1. Colmilho. 2. Menoscabo. 3. Martelinho. 4. Salvé! Gazeta d'Espinho. 5. Obrigado, bom charadista. 6. Palato. 7. Canailha. 8. Alho-anilhó. 9. Frutas-trufas. 10. Asteria. 11. Madeira.

Decifradores da penultima secção:

### QUADRO DE HONRA

Rindex  
Fagodes  
F. Casal Ribeiro  
F. Nogueira dos Santos

Rindex, (todas); Fagodes, (todas); F. Casal Ribeiro, (todas); F. Nogueira dos Santos, (todas); Albertina de Freitas, (10); Holmes, (1).

CORRESPONDENCIA—Aos charadistas que desconhecerem o artificio das charadas Conimbricenses damos a seguinte explicação para se orientarem na decifração da que hoje publicamos: Verticais, *sogra-toda*. Horizontaes, *soto-grada*. Diagonaes, *sozada-gravato*. Sendo o seu artificio:

so to  
ra da  
gra da  
K. LAIS.

## ANUNCIOS

### Aviso

Eu abaixo assinado venho tornar publico que numa das noites da semana passada encontrei abandonada, numa certa rua desta praia, uma bicicleta que já ha uma noite e um dia ali se conservava. Para que não viesse algum colecionador e se apossasse da maquina, guardei-a e tenho-a em minha residencia. Ora quem provar pertencer-lhe a bicicleta poderá rehavê-la, pagando é claro as despesas de conservação da mesma e este anuncio. Exijo tambem sinaes comprovativos. Quem for interessado, queira procurar-me em minha residencia á Avenida do Teatro, 170, ou no talho dos srs. Baptista Sucessores, aonde sou empregado, ou ainda com o sr. Jeronimo A. Moreira, na Administração.

Espinho, 8 de dezembro de 1916.

Antonio da Silva Barbosa Junior.

### Agradecimento

A familia daquele que em vida se chamou Antonio Ferreira Baptista, proeouro agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, assim como a todos aqueles que compareceram á missa que por sua alma foi resada no 7.º dia do seu falecimento. A essas provas de estima e consideração, reconhecida agradece.

Mas como pode ter havido alguma falta involuntaria, a todos protesta o seu indelevel e vivo reconhecimento.

Espinho, 9 de dezembro de 1916.

## Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

## Escudos 400\$00

Emprestam-se sobre hipoteca. Carta a esta redação com as iniciaes H. C. R.

## Anuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

O Tribunal do Comercio da comarca da Feira, em sua sessão de 30 de novembro ultimo, a requerimento da firma comercial Tarujo & Laranjeira, da Praça d'Ovar, declarou o comerciante Eugenio Trigo de Sousa, estabelecido, que foi, na rua do Norte, n.º 90, de Espinho, em estado de falencia, para todos os efeitos legais, sendo nomeado para administrador da falencia a Carlos Maria Fernandes Pereira, tambem de Espinho, e marcado o prazo de trinta dias para a reclamação dos creditos.

Feira, 2 de dezembro de 1916.

O escrivão ajudante,  
Antonio dos Santos Carneiro.

Verifiquei.

J. de Barros e Sousa.

## Ao comercio e ao publico

Eu abaixo assinada declaro que desta data em diante dei sociedade nas minhas casas comerciaes Padaria Bijou e Confeitaria Quintas, desta praia, que giravam sob a firma Viuva de Antonio Domingos Quintas, a meus filhos Antonio e Jeremias—conforme consta das notas do notario Antonio Soares Vila Nova.

A nova firma girará sob a razão social de Viuva Quintas & Filhos.

Espinho, 1 de dezembro de 1916.

Margarida Alves da Silva.

## Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

## Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de dezembro proximo, pelas 11 horas, na rua da Estação e estabelecimento de José Rosas, nesta freguezia e concelho de Espinho, hão de arrematar-se por preço superior ao da avaliação, diversos bens mobiliarios, pertencentes ao mesmo José Rosas e mulher Maria Merciana, negociantes deste concelho, penhorados na execução de sentença que lhes move Manuel Alves Moreira, viuvo, negociante, tambem deste concelho.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Espinho, 20 de Novembro de 1916.

O escrivão,

João Martins Rodrigues

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Paz,

Bernardo Pereira



## Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Sede em Lisboa — Rua do Comercio, 35, 3.º  
Telefone n.º 2385 — Telegramas: *Compensadora*.



**Dr. Hernani Barrosa**

Doenças pulmonares  
e da nutrição

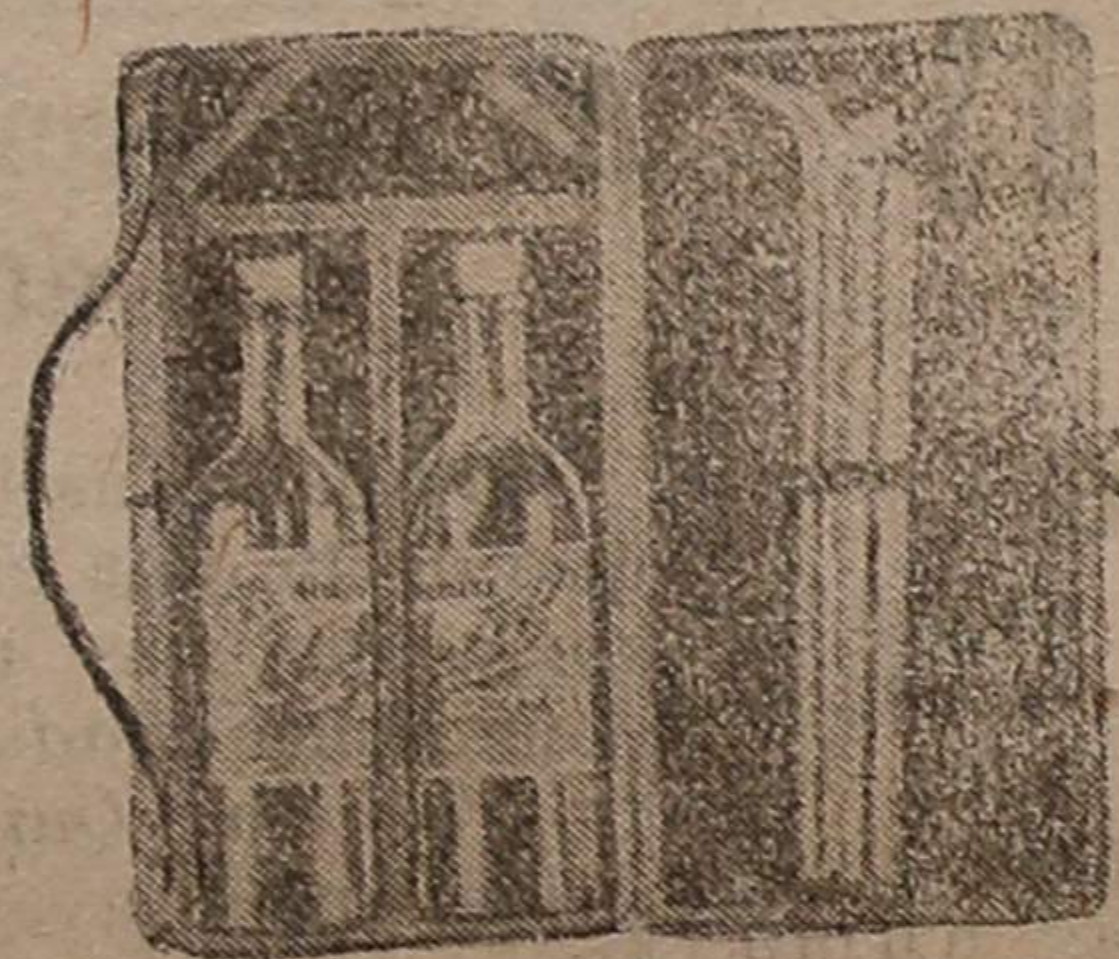
CLINICA GERAL

Consultorio: Rua de Sá da  
Bandeira, 405, 1.º — Porto.



## Analise Cezal (REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumétrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ  
12, Rua de Comercio, 14 — LISBOA

## Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578 — Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

## Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

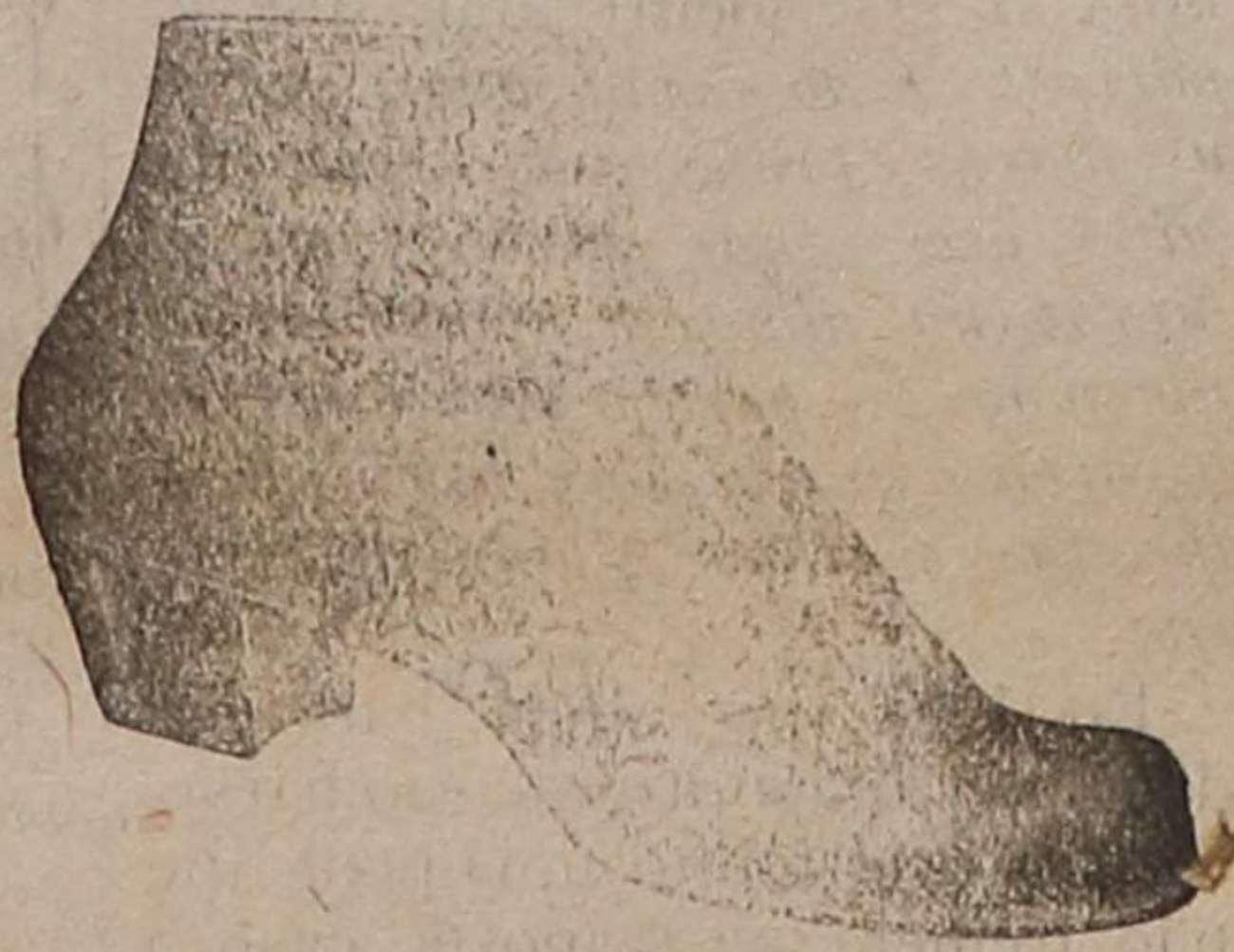
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

## Sapataria Pinho

— DE —  
**A. Gomes de Pinho**

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

— : —  
Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

## Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

**João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

## Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

**Antonio Francisco d'Almeida**

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

## Fotografia

**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.  
Retratos reclame desde \$50.  
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartoneagem fotografica.

**Antiga Alquilaria Loureiro**

VIVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer. — Chamadas á toda a hora.

Rua 19 — Espinho

## VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

**Wood-Milne**

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

**RODRIGUES & PEREIRA**

R. de Almada, 25, 1.º — PORTO

**Zacharias Rodrigues**

Praça da Liberdade, 23

PORTO

**PUBLICAÇÕES**

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

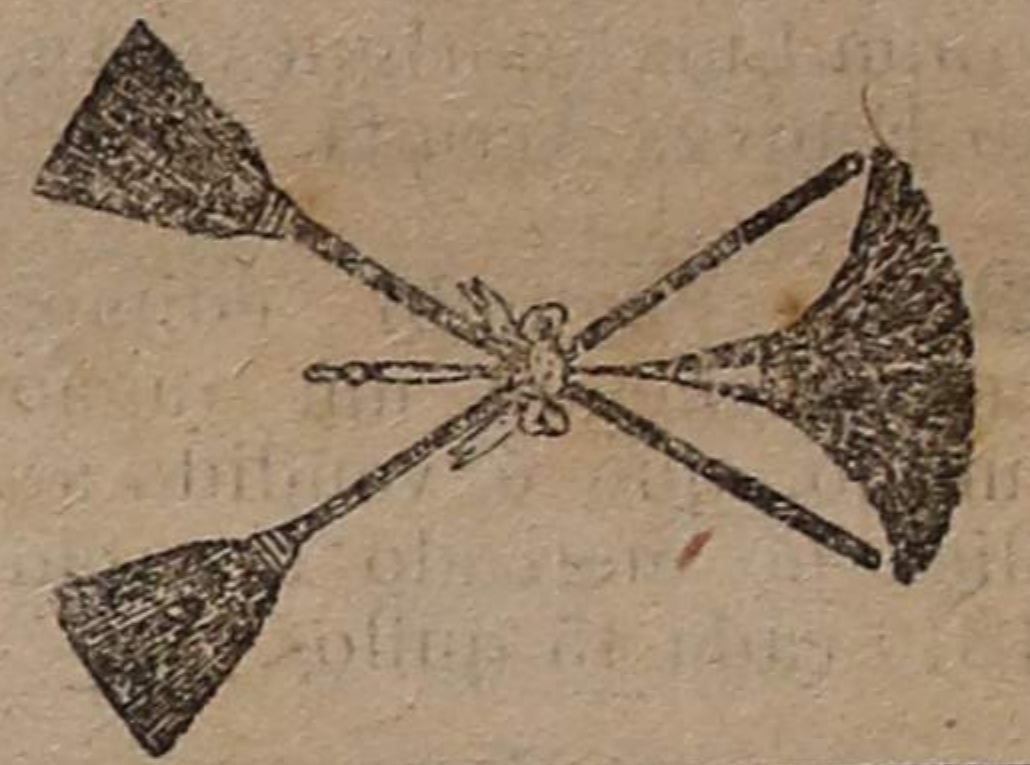
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

**José de Souza Martins**

RUA 18 N.º 172 — Espinho



**Hotel e Restaurante**

**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

**JOSÉ FERNANDES DO LAGO**

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

**Alberto Milheiro**

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

**Confeitaria Quintas**

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

**Consultorio Medico-Cirurgico**

**J. PINTO COELHO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

## GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

**A. Santos & C.ª**

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. OLAS, CANTAS,

FLANEILLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

**NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO**